Rapidez preocupa o Siv-Solo

Toda a semana, a equipe do Siv-Solo sobrevoa a região do DF para fazer um estudo de controle das invasões. “Fazemos um trabalho de observação. Fotografamos, fazemos uma avaliação e passamos as informações para o gabinete da vice-governadora”, explica o coronel Marco Antônio

Ele conta que o comportamento das invasões é muito dinâmico. “É impressionante a rapidez como agem. Um barraco é derrubado hoje, e amanhã já está sendo reerguido. A cada dia, recebemos uma nova denúncia”, diz o chefe do Siv-Solo. O coronel Marco Antônio também esclarece que a fiscalização deve ser feita principalmente pelas administrações regionais que contam com funcionários para isso. “Aqui, temos apenas um fiscal”, revela ele.

Um dos pontos invadidos que mais preocupa o governo é a ponte do Ribeirão Bananal, que abriga as pessoas que chegam do Norte e Nordeste do País. Há uma preocupação ambiental, pois o ribeirão está sendo degradado.

Esmola - Os invasores se instalam com facilidade, pois recebem esmolas da comunidade próxima, segundo o presidente do Geturb, Sebastião Carneiro. “A permanência deles é incentivada pelas doações”, explica ele.

Mas Sandra Gregório, de 23 anos, que chegou há seis meses em Brasília, em busca de trabalho e lote, pensa de maneira diferente. Ela já percebeu que as coisas não vão ser tão fáceis como imaginava. “Não consigo emprego. Quando digo onde moro, as pessoas me dispensam”, conta Sandra. (SS)